

## O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS (CAPSAD - III) DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA: INSTRUMENTO DE TRATAMENTO E INSERÇÃO SOCIAL

*Anderson Dias BRITO 1*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

*Enéas de Oliveira AMARAL 2*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

*Vivian Santos VIANA 3*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Resumo:** Os Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPs AD III) fazem parte das políticas públicas voltadas ao cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas. O presente artigo visa descrever o funcionamento do CAPs AD III da Cidade de Vitória da Conquista e seus reflexos na comunidade conquistense. Por se tratar de um artigo de caráter exploratório e descritivo, a partir de uma entrevista com o gestor encarregado pelo funcionamento da instituição, foi possível extrair informações a respeito das características e fenômenos que estão inseridos nesta organização. Os resultados demonstram que os serviços vêm proporcionando aos usuários, a oportunidade de se reinserirem na sociedade, autorizando, assim, a participação nas diversas ações sociais junto à comunidade. Para a manutenção desse quadro, é imprescindível a interação de toda sociedade junto às pessoas que são atendidas por esta política pública.

**Palavras chave:** Drogas. Inserção. Tratamento.

### 1 INTRODUÇÃO

Abalos emocionais podem acarretar uma série de reações internas, geralmente relacionadas às emoções e pensamentos, que interferem na capacidade de se manter estável e de se relacionar. O consumo exacerbado de álcool e outras drogas é um comportamento que pode levar a uma condição comportamental aparentemente estável, mas com danos à saúde do

usuário. Por isso, na conjuntura atual, o combate ao consumo exacerbado de álcool e outras drogas é um dos maiores desafios para os gestores públicos e para a sociedade.

Dependência química é o conjunto de manifestações mórbidas nas esferas psíquicas que sujeitam o indivíduo a consumir drogas de modo frequente, de forma excessiva, e por longo período (LINO, 2006). Além disso, os entorpecentes possuem substâncias psicoativas, isto é, elementos que alteram o desempenho do cérebro através do consumo inadequado e levando a distúrbios psicológicos e sociais.

Segundo o documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas (2005), nos anos 70, surgiu no Brasil o movimento de reforma psiquiátrica. Este movimento visava substituir os modelos asilares de tratamento por iniciativas de inclusão social. O objetivo da reforma era desfazer a imagem negativa da sociedade em relação àqueles que possuem transtornos psicológicos e, ao mesmo tempo, promover inserção destes na sociedade.

Assim, estudos na área da dependência alcoólica e outras drogas podem contribuir para coleta e processamento de dados que possam auxiliar o planejamento de políticas públicas voltadas para o tratamento de dependentes químicos. Segundo Secchi (2010) política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. A razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou resolução de um problema entendido como coletivamente relevante. Neste sentido, o CAPs AD III se adequa às políticas públicas do gênero política regulatória, uma vez que estabelece padrões de comportamento, serviço ou produto para atores públicos e privados.

De acordo com a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são locais estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que atuam com atendimento às pessoas com transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. O intuito destes centros é promover um espaço de promoção da vida e inclusão social.

O objetivo geral deste estudo é descrever o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs AD III) da cidade de Vitória da Conquista e seu reflexo na comunidade conquistense. Ainda assim, o artigo se desdobra em mais três seções, além da introdução (01) e metodologia (02) que tiveram como objetivo introduzir o tema e explicitar o tipo de estudo e o método de análise utilizado, respectivamente. A terceira seção traz os projetos arquitetônicos e diretrizes do CAPs AD III em Vitória da Conquista. A quarta seção discorre sobre como é desenvolvido o tratamento e a política de inserção social aplicada. Por

fim, a quinta seção apresenta as considerações finais debruçando-se sobre as implicações do conteúdo desenvolvido.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento dispõe-se a interpretar a realidade. A metodologia trata da maneira como este evento pode ser suscitado. Dessa forma, a metodologia tem como finalidade o aperfeiçoamento dos mecanismos e princípios utilizados na investigação (MARTINS; TEÓFILO, 2009).

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser básica, quando se propõe a avanços da ciência sem aplicabilidade esperada, e aplicada, conduzida a elaborar estudos com efeitos práticos com relevância local (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Assim, a presente pesquisa, no âmbito dos CAPs AD III, é de natureza aplicada, oportunizando a produção científica para intervenção mais imediata, a partir das suas descobertas e contribuições.

A pesquisa pode ser ainda teórica, empírica ou teórico-empírica. A teoria tem o propósito de levantar uma estrutura integrada e metódica por argumentos distintos. Para o empirismo, a ciência elucida somente o que é observável na prática ou a aparência dos eventos (MARTINS; TEÓFILO, 2009). Neste sentido, este estudo sobre o CAPs AD III tem uma conformação teórico-empírica, de efeitos práticos, pois pretende articular a teoria e os achados da pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser descritiva. A pesquisa descritiva se propõe a descrever as peculiaridades de certo universo (GIL, 2010). Assim sendo, com o propósito de cumprir com o objetivo estabelecido, este trabalho configura-se como CAPs AD III, unidade de Vitória da Conquista, bem como, desenvolveu-se um breve levantamento bibliográfico e documental com o objetivo de explorar e aprofundar o conhecimento a respeito do tema. Optou-se por realizar uma pesquisa descritiva devido à necessidade de maior familiarização com a instituição, de modo a viabilizar a descrição das suas características, bem como os fenômenos envolvidos.

Dentre às técnicas de pesquisa foi utilizado o estudo de caso. O estudo de caso se conceitua como uma pesquisa aprofundada e abrangente de um ou poucos fenômenos, de forma que se torne possível a produção de seu conhecimento mais detalhado (GIL, 2010).

A coleta de dados se delineia como a busca por subsídios que clarifiquem o fenômeno estudado. Para isto, foi utilizada a entrevista que se configura como uma técnica que demanda a presença de duas pessoas, em que uma realiza as perguntas e a outra responde

(GIL, 2010). Pela entrevista, é possível captar dados não documentados e observar os aspectos ambientais e linguísticos.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a abordagem qualitativa que trata dos aspectos subjetivos do problema, e intenta dar a conhecer as experiências da organização. A pesquisa qualitativa é realizada observando a multiplicidade de fenômenos complexos que perpassam o instituto. A partir daí são feitas análises subjetivas das variáveis dos componentes informados (DESLAURIERS, 1991).

### **3 OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).**

Segundo Campos e Furtado (2006) os cuidados com os transtornos mentais não recebem a mesma relevância dada à saúde física, sobretudo nos países em desenvolvimento. A família ao lidar com seus entes com transtornos mentais, utilizava os chamados manicômios. Segundo Machado (2006, p. 03), os manicômios utilizam uma “abordagem terapêutica hegemonicamente hospitalocêntrica e medicamentosa, tendo como principal consequência a exclusão social da pessoa em sofrimento mental.”

A medida que as áreas da psicologia e psiquiatria ganharam mais espaços nos debates públicos, houve uma preocupação mais acentuada com a dependência química. Houve um crescente investimento na atenção à saúde mental, através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Tais centros se contrapõem à configuração anterior de internação chamados manicômios.

A Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, instaura a Rede de Atenção Psicossocial (RAP) para sujeitos com transtorno mental, sob respaldo do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do RAP é implementar unidades de atendimento em consonância com a realidade de cada região, atentando-se para o contexto sociocultural.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiu em São Paulo, no ano de 1986, a partir da utilização do espaço da extinta Divisão de Ambulatório da Secretaria Estadual de Saúde. O objetivo inicial do CAPS era acolher pessoas que vieram de hospitais psiquiátricos, portadoras de doenças mentais, a partir de uma nova proposta de atendimento (RIBEIRO, 2004). Por conseguinte, o CAPS se expandiu para vários municípios do País, propondo oferecer ambiente social de natureza familiar, para acolhimento de pessoas com experiência de sofrimento devido aos transtornos mentais.

De acordo com SCHRANK e OLSCHOWSKY, 2008, p. 128, o CAPS é:

O CAPS é um serviço substitutivo de atenção em saúde mental que tem demonstrado efetividade na substituição da internação de longos períodos, por um tratamento que não isola os pacientes de suas famílias e da comunidade, mas que envolve os familiares no atendimento com a devida atenção necessária, ajudando na recuperação e na reintegração social do indivíduo com sofrimento psíquico. (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008, p. 128)

Existem várias modalidades de CAPS, as quais variam de acordo com o porte e as necessidades dos municípios. Segundo o Art. 7º, § 4º da Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, os CAPS estão organizados nas seguintes modalidades:

I - CAPS I: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas de todas as faixas etárias; indicado para Municípios com população acima de vinte mil habitantes;

II - CAPS II: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, podendo também atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, conforme a organização da rede de saúde local, indicado para Municípios com população acima de setenta mil habitantes;

III - CAPS III: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPS Ad, indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes;

IV - CAPS AD: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço de saúde mental aberto e de caráter comunitário, indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes;

V - CAPS AD III: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes; e

VI - CAPS I: atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço aberto e de caráter comunitário indicado para municípios ou regiões com população acima de cento e cinquenta mil habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a cidade de Vitória da Conquista situada na Bahia possui contingente populacional de 338.8856 habitantes. Neste sentido, de acordo a Portaria nº 3.088/2011, o município analisado está habilitado para portar o CAPs AD III.

Visando o atendimento satisfatório dos pacientes com transtornos mentais, e de acordo com o Ministério da Saúde (2013), os CAPs AD III devem contar, no mínimo, com os seguintes ambientes: (a) espaço de acolhimento, onde acontece a recepção do usuário e/ou seus familiares/acompanhantes, (b) salas de atendimento individualizado, em que ocorrem as consultas, terapias, orientações etc. (c) salas de atividades coletivas, para o desenvolvimento de práticas corporais, ações de suporte educacional, social e comunitárias etc, e (d) Espaço interno de convivência, que tem por objetivo promover a interação entre as pessoas (pacientes, familiares/acompanhantes e profissionais), bem como a realização de atividades culturais.

#### **4 INTERVENÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPSAD III) NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA.**

O Município de Vitória da Conquista iniciou atividades relacionadas ao uso do álcool e outras drogas a partir de 1999. No ano subsequente, foi inaugurado o Centro de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (CEAD), contando com a cooperação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O Seu credenciamento se deu no ano de 2002, como Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) II, em substituição às políticas anteriores em saúde mental na área de atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. Em 2015 o serviço foi requalificado como CAPs AD III e passou a oferecer, também, dentre outros serviços o atendimento de saúde 24 horas por dia (PMVC, 2018).

O CAPS AD de Vitória da Conquista é orientado pelas diretrizes do Ministério da Saúde, disponibilizando atendimento diário a pacientes que fazem uso adverso de álcool e outras drogas, em uma concepção individualizada e de forma contínua. O centro promove múltiplas ações com o objetivo de incentivar a inclusão social do usuário de substâncias psicoativas (SPA). Desde o início dos trabalhos, cerca de 7 mil pessoas já passaram pelo CAPS AD (PMVC, 2018).

A unidade do CAPs AD III, em Vitória da Conquista, permaneceu provisoriamente na Avenida João Pessoa, nº 222, Centro. Atualmente, em sede própria, está situada à Rua T, no Loteamento Morada dos Pássaros II, Bairro Felícia. As novas instalações contam com maior acessibilidade, acomodações mais confortáveis, e áreas para esportes (PMVC, 2019),

contando também com o apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, instalado nas proximidades.

Em entrevista com o gestor do Centro de atenção Psicossocial Álcool e Drogas da Cidade, o mesmo informa que a estrutura do CAPs AD III em relação à quantidade de leitos, está de acordo às especificações discriminadas no site da prefeitura e no manual disponibilizado pelo governo federal, perfazendo um total de 15 leitos.

O CAPs AD III, unidade de Vitória da Conquista, busca melhorar constantemente seu ambiente físico e cultural. No entanto, a intenção não é ampliar o número de atendimentos, pois o CAPS atende uma demanda de em média 300 pessoas semanalmente. Para conseguir atender a essa demanda, o CAPS possui parceria com a COTEFAVE - Comunidade Terapêutica Fazenda Vida e Esperança. Essa comunidade terapêutica é legalizada e vistoriada pelo COMUDA (Conselho Municipal de Álcool e Drogas), assim como outros órgãos de fiscalização competentes.

Existe também o CREAME (Centro de Recuperação e Amparo ao Menor) e o grupo Nascer em Vida que auxiliam o CAPS com serviço médico, medicação, apoio a eventuais problemas que podem interferir na prestação do serviço terapêutico. Em relação ao tratamento de pessoas com extrema vulnerabilidade social, há na cidade a *Casa dos Andarilhos*, onde, por vezes, se encontram pessoas que necessitam de atendimento relativamente à dependência química do álcool e outras drogas.

Segundo o gestor, o CAPs AD III Vitória da Conquista tem uma demanda maior de alcoolistas se comparado com o consumo de outras drogas, sendo responsáveis por 68% dos atendimentos no ano de 2018. A tentativa de deixar o vício é uma das questões que legitimam a implementação do CAPS, pois, com a falta de consumo de drogas, faz com que o indivíduo apresente efeitos colaterais desagradáveis, como por exemplo: ansiedade, enjoo, tontura, irritabilidade dentre outros. Dessa forma, o indivíduo não consegue trabalhar e desenvolver suas atividades rotineiras, o que leva o enfraquecimento do relacionamento familiar. Existem diversos motivos para o consumo de drogas, o prazer momentâneo, a aceitação em um grupo de amigos, momentos de lazer. Este consumo pode levar a um ciclo que abre precedentes para o consumo de outras drogas, inclusive com efeitos mais severos. Conforme o gestor da instituição (2018):

[...] começa naquele churrasco tomando uma cerveja para relaxar e quando ele vai ver, já está dependente do álcool e já não consegue amenizar as

anciãs e as dificuldades do dia a dia, ai ele parte pra maconha, daí já faz o uso do mesclado que é a associação da maconha com o crack, e ai vai entra no crack [...]

A demanda atendida pelo CAPs AD III é apenas a da cidade de Vitória da Conquista. Nesta cidade há um público em situação de vulnerabilidade, tanto que está sendo desenvolvido um projeto de cunho social motivado por um vereador de Vitória da Conquista juntamente com o apoio de algumas faculdades da cidade, com o intuito de unir forças para contemplar um número maior de pessoas. Este projeto tem como objetivo criar consultórios móveis com equipe médica e com assistentes sociais atendendo pessoas com vulnerabilidade social e/ou usuárias de drogas.

O projeto de cunho social elaborado pelo vereador em parceria com as instituições de nível superior, por um lado, desperta o interesse de parte da comunidade local e profissionais da área da saúde que acreditam que é possível proporcionar maior oportunidade e qualidade de vida aos pacientes. Por outro lado, existem aqueles emergidos em preconceito que alegam possíveis desperdícios de esforços e de dinheiro para estas pessoas em situação de vulnerabilidade. Os agentes contrários se mostram descrentes que o paciente consiga deixar o vício e que não é capaz de seguir as orientações relacionadas ao tratamento de dependência química e, por fim, voltando para o uso das drogas.

Dentre as estratégias de tratamento oferecidas no CAPS, destacam-se as atividades terapêuticas. As oficinas terapêuticas proporcionam a oportunidade de transferência de enfrentamentos imos e externos através de atividades artísticas, com o fomento da criatividade do usuário. As oficinas terapêuticas transmutam-se em uma ferramenta imprescindível para a ressocialização, visto que propõem o trabalho interativo, conforme o paradigma psicossocial (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

[...] as oficinas terapêuticas são de suma importância para a ressocialização no sentido de configurar uma peça chave desse processo que possibilita o desenvolvimento de atividades em grupo, respeitando as diferenças e as individualidades de cada participante [...] Portanto, a oficina terapêutica é vista pelos profissionais como uma ferramenta oportuna para canalizar os pensamentos e valores desse usuário, levando à produção de algo útil para si e para a coletividade a sua volta, podendo levá-lo a um processo de reabilitação psicossocial mais efetivo e traçar um caminho de interesse nessa busca do ser social e atuante (IBIAPINA; MONTEIRO; ALENCAR, FERNANDES; COSTA FILHO, 2017, p. 7/8).

As atividades terapêuticas do CAPs AD III de Vitória da Conquista envolvem, uma Oficina de Artes, ambiente em que os utentes desenvolvem novas competências; e o Sarau,

uma atividade implementada mais recentemente visando desenvolver novos sentidos e promover a inclusão social, onde se estimula a produção do conhecimento através da poesia, arte, associação livre, liberdade de expressão, bem como o estímulo permanente ao seu empoderamento (PMVC, 2018).

[...] os usuários e técnicos de Saúde mental do CAPS AD III realizam uma oficina pra lembrar a Luta Antimanicomial, celebrada no dia 18 de Maio. O “Sarau Poético: Pensou, falou, sarou” abriu espaço para a criação de poesias, acrósticos e um mural para expressão do pensamento de forma livre (PMVC, 2018).

Além das atividades terapêuticas contínuas o CAPS AD III promove ações educativas, através de uma abordagem multiprofissional em consonância com as necessidades dos seus usuários, tais como a realização de uma intervenção para lembrar a Semana Nacional de Combate ao Fumo, ocorrida no ano de 2018.

Na semana em que o Dia Nacional de Combate ao fumo foi lembrado, 29 de agosto, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas tipo III (Caps AD III) promoveu uma ação educativa para os usuários do serviço. A equipe da unidade, com a farmacêutica Neuza Fagundes, estagiários e preceptores do curso de Farmácia da Fainor, realizou uma palestra sobre o tema e a importância do combate ao tabagismo (PMVC, 2018).

A existência de estratégias no CAPS AD III de Vitória da Conquista, como oficinas terapêuticas tornam o atendimento prazeroso para os usuários, promovendo, além do tratamento, a socialização entre os participantes e o desenvolvimento de atividades. Oficinas como essas, além de um cunho terapêutico, também incentivam os usuários ao desenvolvimento de atividades que podem contribuir para o aperfeiçoamento profissional e educacional, não somente na unidade de tratamento, mas também em suas casas. Tais ações autorizam, por seu turno, o fomento ao exercício da autonomia do paciente, cotidianamente.

Figura 1: Atividade realizada no Sarau em celebração à Luta Antimanicomial no CAPS AD III em Vitória da Conquista



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (2018).

Figura 2: Oficina terapêutica realizada no CAPS AD III em Vitória da Conquista



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (2018).

Figura 3: Espaço para atividades terapêuticas no CAPS AD III em Vitória da Conquista



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (2018).

Segundo o gestor do CAPs AD III, dentre as dificuldades enfrentadas pelos usuários do serviço especializado, a maior delas, é o preconceito e a falta de apoio por parte da família. Na maioria das vezes, os próprios familiares dependentes químicos como “doentes” e “drogados”, o que muitas vezes dificulta o tratamento e a eficiência deste.

Dentre outras dificuldades relacionadas à gestão, está o trabalho em conjunto, pois é necessário que o gestor esteja sempre sintonizado com a equipe. Apesar dos profissionais

possuírem experiências no órgão e com os pacientes, muitas vezes acabam se “apegando” com estes, sendo que em um momento de “recaída” por parte dos pacientes, faz com que as expectativas dos funcionários com o tratamento acabem sendo frustradas. Segundo o gestor do CAPS (2018) “[...] muitas vezes o paciente está em tratamento a uns seis meses e trabalha, estuda, melhora o relacionamento familiar. No entanto, acaba tendo uma recaída e a equipe sofre por ver que todo aquele trabalho acabou se esvaindo”.

Além disso, foi possível identificar casos em que os dependentes químicos conseguem controlar o vício e iniciar um novo estilo de vida, até mesmo retornando ao CAPs AD III para prestar algum tipo de auxílio. Conforme o gestor do CAPS, 36% dos atendimentos alcançaram sucesso desde a implementação do CAPs AD III no município e, em contraponto, os 64% se subdividem em tratamentos interrompidos por falta de apoio familiar, não comparecimento as etapas de tratamento ou até mesmo por recaídas ao consumo de entorpecentes, dentre outros.

Em 2018, o CAPs AD III trabalha com foco na redução de danos, de maneira gradual. Apenas pelo fato do paciente frequentar semanalmente o CAPS já é uma vitória, pois não tem como acabar com o uso de drogas do dia para a noite, mas sim através de um trabalho contínuo. O apoio da sociedade através de parcerias com as universidades, empresas e também o apoio da família do paciente são importantes para a eficiência e qualidade do tratamento de combate ao vício de drogas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer como é aplicada a Política Nacional de Saúde Mental na Região de Vitória da Conquista -BA, a partir da visão do gestor do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, espaço este de promoção da vida e inclusão social.

O desenvolvimento de atividades como oficinas terapêuticas tornam o tratamento mais tranquilo, além de proporcionar a socialização entre os pacientes. Outra estratégia importante, é o estabelecimento de parcerias intersetoriais com diversos órgãos da comunidade conquistense que integram o setor privado, o setor público e o terceiro setor. Essas parcerias devem ser cada vez mais consolidadas, como forma de oferecer um atendimento integral e eficiente as pessoas em sofrimento psíquico.

O CAPs AD III tem exercido papel estratégico e configurar-se como um serviço territorial e comunitário de políticas públicas. A atuação do CAPs AD III é uma prática

inserida no contexto social e que pode promover benefícios para todos os envolvidos nesse processo – os profissionais, os pacientes, seus familiares e principalmente a sociedade – oferecendo cuidados contínuos de saúde em tempo integral e acolhimento, com o objetivo de permitir a reinserção social do indivíduos que buscam tratamento.

Com essa pesquisa, pode-se constatar que o atendimento realizado pelo CAPs AD III vem propiciando que os usuários se reinsiram na sociedade e participem de diversas ações sociais junto à comunidade conquistense. No entanto, não basta somente a atuação do poder Público, é necessário o apoio de toda população para vencer os preconceitos relacionados aos usuários de drogas, levando em consideração a preservação da vida, da dignidade humana e os esforços para construção de um país melhor e inclusivo.

## 6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas Terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010. Resultados Brasil/Bahia/Vitória da Conquista. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **MANUAL DE ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E UNIDADES DE ACOLHIMENTO**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA como lugares da atenção psicossocial nos territórios. Brasília (DF), 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual\\_ambientes\\_caps\\_ua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Portaria n. 3.088, de 23 de dez. de 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos

depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2019.

CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, v., n. 5, p. 1053-1062.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **I Levantamento Domiciliar Nacional sobre Uso de Drogas Psicotrópicas**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1999.

DESLAURIERS J. P. Recherche Qualitative. Montreal: McGraw Hill, 1991.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 23 Jan. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2010.

IBIAPINA, Aline Raquel de Souza; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; ALENCAR, Delmo de Carvalho; FERNANDES, Márcia Astrês; COSTA FILHO, Antônio Alberto Ibiapina. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental. *Esc Anna Nery*, v. 21, n. 3, p. 1-8, 2017. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0375.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0375.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2019.

LINO, T.A.L.R. **Alcoolismo da Causa à Doença**, São Paulo: Scipione, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. CAPS AD III, 2018. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/tag/caps-ad-iii/>>. Acesso em: 14 març. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. CAPS AD III, 2019. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/tag/caps-ad-iii/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

RIBEIRO, S. L. A Criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, 2004, v. 24 n. 3, p. 92-99. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n3/v24n3a12.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, v. 42, n. 1, p. 127-134, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000100017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000100017&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 133p.

WHO - World Health Organization. **Report on the global tobacco epidemic: Enforcing bans on tobacco advertising, promotion and sponsorship**. [Internet] Geneva; 2013. Disponível: < [http://www.who.int/tobacco/global\\_report/2013/en/](http://www.who.int/tobacco/global_report/2013/en/) > Acesso em: 30 mar. 2018.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Anderson Dias BRITO 1**

Administração, Bacharelado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. E-mail: andersonbrito.adm@gmail.com

#### **Enéas de Oliveira AMARAL 2**

História, Licenciatura, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Administração, Bacharelado Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. E-mail: eneasdeoliveira@gmail.com

#### **Vivian Santos VIANA 3**

Administração, Bacharelado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. E-mail: viviana\_13@hotmail.com